

DA NOTÍCIA À CRÔNICA: REFLETINDO SOBRE A LEITURA DE TEXTOS REAIS EM SALA DE AULA

Nayara Araujo Duarte*

Resumo

Os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem, de modo geral, que os objetivos do ensino no ensino fundamental estão diretamente relacionados à ampliação dos saberes e desenvolvimento da criticidade em diferentes situações sociais. Entretanto, observamos que esses saberes estão longe de alcançarem um nível satisfatório. Nesse contexto, desenvolvemos um projeto com atividades de leitura, especificamente com os gêneros notícia e crônica, com alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola estadual na cidade de Campina Grande – Paraíba. Ao término das atividades, percebemos que houve uma significativa melhora no aspecto da compreensão dos gêneros estudados. Tais resultados nos levam a perceber que o trabalho com a leitura na perspectiva dos gêneros textuais é de extrema importância para o ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Leitura. Gêneros textuais. Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

De acordo com os documentos oficiais que regimentam o ensino de Língua Portuguesa, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), doravante PCNs, as habilidades de leitura e escrita são vistas como basilares para o exercício da cidadania dos indivíduos em idade escolar e pós-escolar, sendo, portanto, o ensino dessas habilidades determinantes para a plenitude desse exercício.

Considerando, aqui, especificamente a questão da leitura, no contexto nacional da rede estadual de ensino, percebemos, através de números como do Ideb¹ 2013, que, com exceção das séries iniciais do ensino fundamental, os demais níveis (séries finais do ensino fundamental e ensino médio) não alcançaram as metas governamentais².

No caso do estado da Paraíba, apesar de os números apresentarem uma escala crescente entre os anos de 2005 a 2013; em 2013, os números não correspondem às metas pré-estabelecidas. Igualmente aos números nacionais, com exceção das séries iniciais do ensino fundamental, as séries finais do ensino fundamental apresentam números abaixo do esperado nos anos de 2011 e 2013 e o ensino médio apresenta a mesma defasagem no ano de 2013, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Ou seja, grande parte dos alunos ainda apresenta muitas dificuldades no que diz respeito à leitura, estando essa habilidade no nível da decodificação (cf. KOCH; ELIAS, 2011; KOCH, 2011), confirmando os números dos indicadores nacionais.

* Graduada pela Universidade Federal de Campina Grande e Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da mesma instituição; professora de Língua Portuguesa da rede pública estadual da Paraíba e, temporariamente, professora substituta no curso de Letras da UEPB. E-mail: <nayara_duarte4@hotmail.com>.

Dessa forma, inferimos que as práticas de leitura desses alunos são limitadas e restritas à superficialidade do processo. Esses dados demonstram um distanciamento entre a realidade dos educandos e o papel da escola: fazer com que esses alunos alcancem o exercício da cidadania plena através de práticas letradas e ainda atender às expectativas governamentais quanto às metas a serem alcançadas nos processos de avaliação nos níveis estadual e nacional.

Diante desse cenário, desenvolvemos o projeto “Gêneros em foco: da notícia à crônica” com a turma do 9º ano do ensino fundamental, no turno da manhã, de uma escola estadual da cidade de Campina Grande – Paraíba, com o intuito de inserir os alunos em situações reais de leitura, a partir do estudo de textos que circulam na sociedade. A proposta do projeto foi envolver os alunos em atividades interessantes, procurando incentivá-los, a fim de desenvolver o gosto pela leitura e melhorar o desempenho escolar.

Dessa forma, o presente relato tem o objetivo de apresentar as atividades desenvolvidas no projeto supracitado e de refletir sobre a experiência vivida na sala de aula com os gêneros textuais trabalhados.

1. FUNDAMENTANDO AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA

A leitura é entendida como uma das habilidades que marca o processo de escolarização do indivíduo, valorizando-o ou excluindo-o cultural, social ou economicamente, dependendo do nível de desenvolvimento dessa habilidade.

Nesse ínterim, a leitura em sala de aula tem sido alvo de diversos pesquisadores (KOCH, 2011, 2014; KOCH; ELIAS, 2011; ANTUNES, 2003; OLIVEIRA, 2010; SOARES, 2010), entretanto, percebemos que ainda existe uma grande necessidade de reflexão por

parte dos professores da educação básica, visando modificações eficazes no ensino dessa habilidade.

A leitura é, portanto, entendida aqui como um processo de atribuição de sentido ao texto, ou dito de outra forma, uma construção de sentido, visto que o leitor deve atuar como sujeito ativo, seguindo as “pistas” trazidas pelo texto. Dessa forma, não existe uma única leitura possível, mas várias, dependendo dos conhecimentos trazidos pelo leitor. O processo de leitura, nesse sentido, não está limitado ao que está escrito, é um processo mais abrangente que envolve conhecimentos como de mundo, linguístico e dos gêneros que, juntos, no momento da interação, promovem a compreensão. (KOCH; ELIAS, 2011; SOLÉ, 1998).

Entendemos, assim, que é urgente o desenvolvimento de ações voltadas para o desenvolvimento da habilidade de leitura dos alunos, no sentido de aprofundar o nível existente, fazendo com que os educandos ultrapassem o nível superficial desse processo e adentrem ao nível da interação (KOCH, 2011; 2014), no qual eles poderão não apenas identificar e copiar informações, mas compreendê-las e refletir sobre elas.

Nessa perspectiva, entendendo a leitura como uma atividade social, o trabalho com a língua portuguesa em sala de aula deve partir de textos reais que circulam na sociedade, tanto no nível da leitura, quanto da escrita, assumindo, portanto, a perspectiva dos gêneros textuais, entendendo que a comunicação verbal só é possível a partir dos gêneros materializados através dos textos. (BAKHTIN, 1997 apud MARCUSCHI, 2010).

Essa prática insere, portanto, os alunos efetivamente em atividades comunicativas, tomando conhecimento de textos que eles terão contato dentro e fora do ambiente escolar. De acordo com Marcuschi (2010), essa prática é importante, pois o conhecimento do funcionamento dos gêneros auxilia

tanto na compreensão quanto na produção de textos. Nesse sentido, o ensino de leitura deve contemplar a caracterização dos gêneros visando à reflexão sobre a adequação do uso, considerando a linguagem, o assunto, a situação de comunicação, relação entre interlocutores, entre outros aspectos, levando o aluno à compreensão geral do texto.

Esta perspectiva visa o trabalho com a língua de maneira mais efetiva e abrangente, pois, como afirma Kleiman (2006, p. 25), “as nossas atividades são realizadas no mundo social, em situações concretas, e é através da linguagem, nas suas diferentes modalidades, que realizamos muitas ações que nos interessam”.

2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO

As atividades aqui descritas foram desenvolvidas ao longo do projeto, inicialmente citado, intitulado “Gêneros em foco: da notícia à crônica”. Atendendo aos objetivos desse, buscamos, através de atividades diversificadas, trabalhar com o maior número de textos possível, visando à ampliação da capacidade leitora dos alunos.

Apesar de trazermos para os alunos gêneros diversos que circulam na esfera jornalística, optamos pelo estudo da notícia, especificamente, por entendermos que esse gênero faz parte da vida dos alunos ativamente, visto que ele aborda situações vivenciadas todos os dias por eles. Portanto, os contextos são bem conhecidos, seja por alguma dificuldade da comunidade local ou uma informação a ser repassada, além de ser de fácil acesso. A crônica também foi escolhida para ser o outro gênero a ser trabalhado mais profundamente, pois, apesar de ser um gênero literário, é possível estabelecer uma ponte com a notícia, por narrar situações também cotidianas, entretanto, com uma linguagem diferenciada, exigindo mais interpretação e sensibilidade na leitura.

Inicialmente, objetivando a introdução do conteúdo, com o auxílio do livro³ didático (LD) adotado para o ano letivo, trabalhamos com gêneros que compõem os jornais impressos, a saber: charge, grade de programação televisiva, classificados, anúncio classificado, propaganda/publicidade, previsão do tempo, horóscopo e notícia. Esse trabalho contou com a leitura, interpretação e análise de diversos exemplares dos gêneros citados, bem como as situações comunicativas nas quais os textos estão inseridos, a partir de questões norteadoras sugeridas pelo LD.

Para fins de aprofundamento, o gênero notícia foi escolhido para que observássemos mais de perto as suas características, conforme já foi mencionado. Para tanto, trouxemos para sala de aula notícias reais da nossa cidade, publicadas em jornais impressos e em *sites* na internet, a fim de aproximar os alunos-leitores dos textos discutidos e, também, para que eles observassem aspectos como estrutura, conteúdo, linguagem e situação comunicativa.

Na sequência, encadeamos o estudo do gênero crônica, com a leitura de diversos exemplares, de autores conhecidos nacionalmente, com o auxílio do material cedido pelo Ministério da Educação para a Olimpíada de Língua Portuguesa – caderno *Crônica*. Nesse momento, trabalhamos também com crônicas de uma professora campinense, autora também de diversos poemas e crônicas, Samelly Xavier, que expõe fatos do cotidiano da cidade de Campina Grande – Paraíba. Fizemos isso a fim de, além de valorizar uma autora local e seu trabalho, aproximar os alunos-leitores dos textos que traduzem a realidade deles: o cotidiano da Rainha da Borborema e a comemoração dos 150 anos de nossa cidade. Ainda relacionado ao gênero crônica, trabalhamos, em seguida, com o gênero voltado para o tema Família, com a leitura e discussão de textos relacionados.

3. A EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES: TECENDO ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE LEITURA EM SALA DE AULA

3.1. O ESTUDO DOS GÊNEROS JORNALÍSTICOS: A NOTÍCIA

No primeiro momento, introduzimos o conteúdo com a exibição de vários gêneros diferentes, cada um no seu suporte original, que pertencem à esfera jornalística como propaganda, reportagem, previsão do tempo, horóscopo, entre outros. Escolhemos esses gêneros, pois entendemos a importância de serem trabalhados em sala de aula, visto que fazem parte do cotidiano dos alunos. Apesar disso, percebemos que existia uma compreensão superficial do conteúdo desses textos, bem como de seus objetivos, sua linguagem, além de outros aspectos. Dessa forma, entendemos que o professor deve atentar para esse trabalho, ressaltando as características do gênero, de modo que desperte nos alunos o senso crítico através da leitura. Além de considerar que apesar de serem textos aparentemente fáceis, muitas vezes os alunos têm dificuldades em compreendê-los.

Nesse sentido, com base nos textos, discutimos aspectos relacionados à/ao: a) linguagem – sua adequação, emprego do tipo de linguagem (formal, informal, persuasiva, etc); b) estrutura composicional do gênero – a maneira como se organiza o texto de modo a cumprir com a sua função comunicativa; c) tema – o conteúdo que pertence a esse gênero e não a outro, ou seja, os temas também caracterizam o gênero; d) função comunicativa – objetivo do texto; e) possível autor e leitor dos textos – posição social ocupada pelo autor e leitor dos textos.

Posteriormente, utilizamos questões sugeridas pelo LD, com o intuito de ampliar os conhecimentos acerca dos gêneros trabalhados em sala de aula. Utilizamos o LD indicado, pois é uma importante

ferramenta para o professor em sala de aula, disponibilizada, na maioria das vezes, para todos os alunos, de acordo com a escolha do professor. Esse é um aspecto importante a ser destacado, devido às críticas aos LDs. Entendemos que tais críticas são, por vezes, não cabíveis diante de determinados contextos, visto que esse, em alguns casos, é o único recurso disponível para o professor. Nesse sentido, cabe a reflexão e o bom senso. Nas atividades do projeto relatadas aqui, não nos limitamos aos exercícios do livro, pois entendemos que essa prática é reducionista, limitando o olhar do aluno e do professor apenas ao que está posto. Procuramos, assim, ampliar as questões sugeridas, bem como a quantidade dos textos, trazendo a maior diversidade de material possível.

Na sequência, enfocamos o gênero notícia, com apresentação de várias notícias retiradas da internet sobre a nossa cidade, Campina Grande. Observamos, além dos aspectos anteriormente citados – relacionados à estrutura, linguagem, entre outros, o caráter da atualização do texto.

As atividades propostas sobre o gênero notícia proporcionaram discussões interessantes no que diz respeito aos aspectos trabalhados. Os alunos demonstraram interesse na leitura, principalmente pelo fato de termos levado textos que faziam parte do cotidiano deles, em dois aspectos: o primeiro aspecto era serem textos que eles podiam encontrar na internet, no jornal, na revista, etc., ou seja, eram de fácil acesso; e o segundo, eram textos que relatavam realidades que eles vivenciavam como alunos, como adolescentes/jovens, como moradores da cidade.

Percebemos, portanto, que o trabalho com textos reais fez diferença na atividade, pois proporcionou envolvimento e identificação do aluno, ao perceber que o que eles liam era o retrato da vivência deles na comunidade onde vivem.

3.2. O ESTUDO DOS GÊNEROS LITERÁRIOS: A CRÔNICA

Na continuidade das atividades com os gêneros textuais, criamos na rede social Facebook um grupo, no qual foram adicionados todos os alunos da turma, para que pudéssemos compartilhar conteúdos para acessarmos em casa. O grupo foi nomeado “Escritores de crônicas – REÓ”. Tal estratégia foi importante, visto que, em primeiro lugar, a internet é uma ferramenta acessível à maioria dos alunos nos dias de hoje, ou seja, de modo geral, eles fazem muito uso da internet em casa, através de computadores ou *smartphones*. Na internet, fazem uso na maioria do tempo das redes sociais. Desse modo, eles puderam utilizar a internet de maneira proveitosa. Em segundo lugar, pensamos que esse seria um modo de eles continuarem as leituras em casa, de modo que servisse como um incentivo à leitura, já que essa ferramenta possibilita compartilhar textos, fotos, vídeos etc.

Para iniciar o trabalho com o gênero crônica, procuramos introduzir uma conversa com a pergunta “O que é uma crônica?”. Nesse momento, os alunos puderam expor suas opiniões, ideias, bem como suas experiências com leitura de crônicas. Depois, passamos para a leitura de um texto explicativo inserido no material da Olimpíada de Língua Portuguesa (CENPEC, 2010), no qual os autores trabalham o conceito de crônica, suas possíveis temáticas e seus tons.

Efetivamente, a primeira crônica a ser trabalhada, através de uma atividade de estratégias de leitura, foi do autor Fernando Sabino, “Como nasce uma história”, começando pelo levantamento de hipóteses a partir do título, depois foi feita uma leitura silenciosa e seguida por uma leitura em voz alta. Após as leituras, os alunos puderam confirmar, ou não, as hipóteses levantadas. Acreditamos que esse procedimento é importante, pois faz com que os alunos coloquem em prática, de maneira

consciente, as estratégias de leitura, especificamente a predição (cf. OLIVEIRA, 2010). Seguimos, então, com a discussão do texto e dos aspectos centrais como temática e a abordagem do autor.

Em seguida, trabalhamos com o texto “A última crônica”, do mesmo autor. O objetivo, ao trazer duas crônicas do mesmo autor e temáticas distintas, foi fazer com que os alunos percebessem os diferentes tons possíveis das crônicas. Para esse texto, utilizamos questões norteadoras para que fossem destacados aspectos específicos, como, por exemplo, “Quem é a pessoa que fala na crônica?”, “Qual é o seu desejo?”, “Qual é o lugar onde se passa?”, entre outras. Essas perguntas remetiam aos aspectos da narrativa, como, por exemplo: enredo, espaço, narrador, tempo, que era o que nós gostaríamos que os alunos percebessem.

Após a leitura, no grupo no Facebook, compartilhamos *sites* com outros textos do mesmo autor, bem como sua biografia, para que os alunos tomassem conhecimento da vida e obra de Fernando Sabino. No espaço virtual, os alunos teceram comentários sobre o que acharam dos textos. Consideramos tal espaço importante, porque os alunos puderam usar o ambiente virtual de maneira otimizada, contribuindo, assim, para o seu letramento digital e para a ampliação dos seus conhecimentos de mundo (cf. KOCH; ELIAS, 2011).

Na sequência, objetivamos comparar o tipo de abordagem de uma mesma temática, de acordo com o gênero textual. Quisemos, com essa atividade, que os alunos percebessem que a linguagem e a organização textual mudam dependendo do gênero textual em questão. Para tanto, levamos dois textos: uma reportagem e uma crônica, ambos com a temática *bullying*. Distribuímos os textos fragmentados para os alunos, em grupos, a partir da leitura, dessem uma sequência lógica aos textos. Após a atividade, definimos a sequência correta do texto, discutimos a temática e, posteriormente, levantamos as diferenças entre os dois

gêneros apresentados. Com essa atividade, percebemos que os alunos foram capazes de compreender as estruturas de cada um dos gêneros, bem como os aspectos relacionados à coesão e a coerência, a linguagem empregada, etc.

Em seguida, com o intuito de aproximar ainda mais os alunos dos textos que estavam sendo estudados, selecionamos três crônicas da autora e professora campinense Samelly Xavier, postadas em sua rede social e em seu blog. Levamos as fotocópias dos textos para sala de aula e o resultado não podia ser diferente: total identificação com as narrativas. Esse foi o momento que os alunos mais demonstraram entusiasmo e envolvimento. Acreditamos que isso aconteceu pela identificação ainda mais completa e conhecimento das temáticas abordadas, visto que, em seus textos, a autora escreve sobre experiências vividas e a partir da observação de fatos que acontecem na cidade onde residimos, e em locais na cidade que os adolescentes costumam frequentar. Nesse sentido, destacamos a importância do conhecimento prévio da temática e do mundo que estamos inseridos para a leitura e compreensão do texto, visto que, sem esses conhecimentos, o leitor fica limitado ao aspecto linguístico e, no máximo, do gênero textual, impossibilitando uma compreensão mais completa.

Discutimos os textos, as temáticas, a linguagem empregada, de modo que todos participaram, opinaram e quiseram saber e ler mais. Na sequência, proporcionamos um encontro entre autora e leitores. Nesse momento, alunos puderam entender quais as intenções da autora ao escrever sobre os temas que nós trabalhamos, bem como tirar suas dúvidas sobre os textos. Consideramos essa parte da atividade especial e importante, pois os alunos tiveram acesso às reflexões da própria autora sobre textos que haviam lido, o que tornou a leitura muito mais próxima da realidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato, objetivamos, de modo geral, refletir sobre atividades desenvolvidas através de um projeto didático em uma turma de nono ano do ensino fundamental de uma escola estadual na cidade de Campina Grande – Paraíba, na perspectiva dos gêneros textuais. Tais atividades foram pensadas com o objetivo de desenvolver as habilidades de leitura dos alunos, tendo em vista as dificuldades apresentadas por esses, e por outros alunos no mesmo nível de ensino, reveladas através de provas de avaliação em nível nacional.

Ao término das atividades, percebemos que foi de grande valia o desenvolvimento da sequência de atividades, pois notamos o envolvimento dos alunos, refletindo diretamente no aproveitamento nas disciplinas escolares, de modo geral.

Um aspecto importante a ser destacado é que os alunos contribuíram de forma efetiva para execução das atividades, demonstrando compreensão da importância das atividades realizadas, conseguindo estabelecer relação entre elas e as práticas do dia a dia.

De modo geral, avaliamos os alunos de forma individual, considerando as limitações de cada um, percebendo um avanço significativo, mesmo com aqueles que ainda demonstram dificuldades no que diz respeito à leitura; e de forma coletiva, quando em conjunto, eles discutiram, colocaram suas experiências e ajudaram os que tinham mais dificuldades.

Dessa forma, os resultados nos mostram que, como professores de língua portuguesa, devemos continuar desenvolvendo projetos nesse sentido, pois, dessa forma, podemos contribuir nas mais diversas áreas da vida dos nossos alunos, como no âmbito educacional, familiar, e também na formação de uma perspectiva cidadã para a vida e para o mundo do trabalho, além de contribuir na construção do próprio ponto de vista acerca da leitura.

NEWS TO CHRONICLE: THINKING OVER THE READING OF REAL TEXTS IN THE CLASSROOM

Abstract

The Brazilian Curricular Parameters suggests, in general, the goals of education in primary education are directly related to the expansion of knowledge and development of criticality in different social situations. However, we observe that this knowledge are far from reaching a satisfactory level. In this context, we developed a project with reading activities, specifically with the genres news and chronic, with students from 9th grade of elementary education at a state school in the city of Campina Grande (Paraíba). At the end of the activities, we realized that there was a significant improvement in the appearance of the reading comprehension of the genres studied. These results lead us to realize that working with the reading from the perspective of genres is of utmost importance for the Portuguese language teaching.

Keywords: Reading. Textual genres. Elementary school.

DA NOTÍCIA À CRÔNICA: REFLEXIONANDO SOBRE LA LECTURA DE TEXTOS REAIS EM SALA DE AULA

Resumen

Los Parámetros Curriculares brasileños sugiere, en general, los objetivos de la educación en la enseñanza primaria están directamente relacionados con la expansión del conocimiento

y el desarrollo de la criticidad en diferentes situaciones sociales. Sin embargo, observamos que este conocimiento estamos lejos de alcanzar un nivel satisfactorio. En este contexto, se desarrolló el proyecto con actividades de lectura, específicamente con las noticias y crónicas géneros, con estudiantes de noveno grado de educación primaria en una escuela pública en la ciudad de Campina Grande (Paraíba). Al final de las actividades, nos dimos cuenta de que hubo una mejora significativa en la aparición de la comprensión lectora de los géneros estudiados. Estos resultados nos llevan a darnos cuenta que el trabajo con la lectura desde la perspectiva de géneros es de suma importancia para la enseñanza de la lengua portuguesa.

Palabras clave: Lectura. Géneros textuales. Enseñanza fundamental.

NOTAS

¹ O Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), criado em 2007, tem por objetivo avaliar as séries iniciais e finais do ensino fundamental e a série final do ensino médio, através de três aspectos: aprovação dos alunos, avaliação nacional da alfabetização e avaliação nacional do desempenho escolar. Sendo essa última, a chamada Prova Brasil com questões objetivas, nos quesitos de leitura (Língua Portuguesa) e resolução de problemas (Matemática).

² Dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

³ ALVES; BRUGNEROTTO, 2012.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rosimeire; BRUGNEROTTO, Tatiane. *Vontade de saber*: Português. São Paulo: FTD, 2012.

ANTUNES, Irandé. *Aula de português*: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: Língua Portuguesa. Brasília, 1997.

CENPEC. *A ocasião faz o escritor*. Caderno do professor: orientações para a produção de textos. Equipe de produção: Maria Aparecida Laginestra e Maria Imaculada Pereira. São Paulo: Cenpec, 2010. (Coleção da Olimpíada).

KLEIMAN, Angela B. Leitura e prática social no desenvolvimento das competências no ensino médio. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça. *As tramas do texto*. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Coisas que todo professor de português precisa saber*. São Paulo: Parábola, 2010.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Enviado em 29 de outubro de 2015.

Aprovado em 10 de dezembro de 2015.